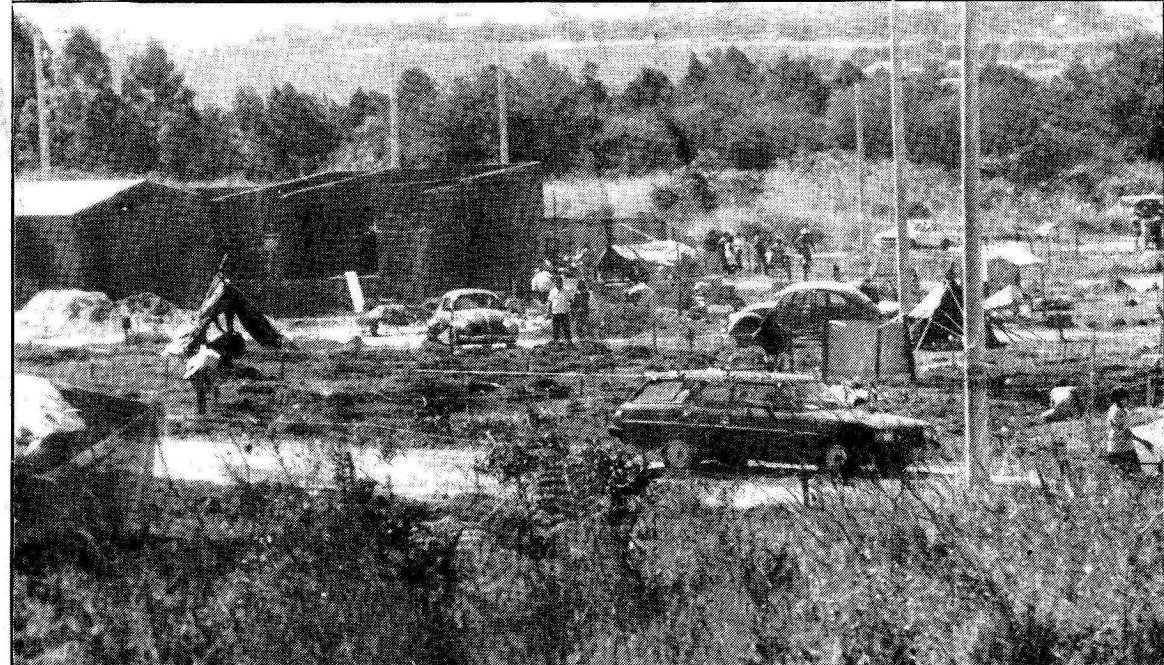


Guará sofre nova invasão

ARQUIVO



Um boato levou centenas de inquilinos do Guará a tomarem uma área destinada a assentamento

Centenas de inquilinos de fundo de quintal do Guará invadiram, neste final de semana, 154 lotes na Quadra 42 do assentamento conhecido como Vila IAPI. O terreno, que possui área total de 18 hectares, já abriga 704 famílias nos lotes distribuídos pelo GDF. A paralisação, há mais de 40 dias, da distribuição dos terrenos contribuiu para alimentar a insatisfação dos sem-casa, que ocuparam a área restante movidos pelo boato de que o processo de assentamento recomendaria nos próximos dias.

O presidente da Associação Pró-Moradia, Ademir Caldas, garantiu ontem que não houve qualquer incitamento à ocupação. "Estamos tentando mediar a situação em defesa dos inquilinos", disse Ademir, ao informar que esteve no assentamento na noite de domingo, em companhia do ex-governador e candidato do PTR, Joaquim Roriz. Durante a visita, os inquilinos atenderam à solicitação do ex-governador, formando uma comissão de 17 pessoas para negociar com o governo. Segundo relato do presidente da Associação Pró-Moradia, Joaquim Roriz prometeu interceder junto ao governador Wanderley Vallim, embora tenha ressaltado que a invasão "não foi o caminho correto".

Na manhã de ontem, enquanto novos invasores chegavam ao assentamento, diversas famílias já acampadas faziam a capina dos lotes, demarcados por elas próprias no tamanho padrão de 8x16 metros. Entre os ocupantes o cálculo era de que mais de três mil pessoas estavam acampadas no terreno. Muitas delas, no entanto, de acordo com denúncias de inquilinos, não se enquadram na situação de famílias carentes.

Moradores como Everaldo Alves Espíndola reclamavam dos altos preços dos aluguéis na satélite — um barraco de fundos está sendo alugado hoje por Cr\$ 30 mil — e das ameaças constantes de despejo. No caso de Everaldo a situação é pior porque muitos proprietários não alugam seus imóveis para casais com filhos. "Por causa disso, quase fui parar embaixo da ponte", disse.

PASSEATA

Os 4,5 mil moradores de aluguel do Guará haviam programado, para o próximo dia 9, passeata de protesto contra a paralisação do processo de assentamento. A ocupação da Vila IAPI a partir de sexta-feira à noite precipitou, porém, o movimento de insatisfação e intensificou as denúncias de beneficiamento de fiscais da Secretaria de Desenvolvimento Social. Em resposta a essas denúncias, Ademir Caldas fez questão de esclarecer que o grupo de pessoas contempladas com terrenos no assentamento se propôs a participar voluntariamente da implantação do projeto. Por causa disso, esses inquilinos, também cadastrados, ganharam pontuação maior e o direito aos lotes.

Ao negar ontem qualquer participação política no movimento de ocupação, Caldas disse que a Pró-Moradia sempre se posicionou a favor de negociações, deixando como última alternativa a invasão dos terrenos. Garantiu também que as pessoas agiram "por desespero" e sem qualquer organização.